

Tradução: *De gestis Mendi de Saa*, de José de Anchieta (I, v. 178-230)  
Alice da Silva Cunha

RESUMO

A obra *De Gestis Mendi de Saa*, de autoria do Padre José de Anchieta, editada no ano de 1563 em Coimbra, narra, a exemplo do que o próprio título indica, os feitos de Mem de Sá, terceiro governador-geral do Brasil. Trata-se de uma obra de teor épico, cuja composição obedece aos parâmetros legados pela tradição clássica, entre os quais se pode referir o hexâmetro dactílico, metro usualmente empregado nas epopeias da Antiguidade clássica. O excerto escolhido para tradução diz respeito à expectativa gerada pela chegada de Mem de Sá a terras brasileiras, devido às circunstâncias que envolveram a sua atribulada viagem. O texto ressalta, ainda, as esperanças nele depositadas para solucionar a situação crítica vivenciada na colônia.

PALAVRAS-CHAVE

Epopeia; Renascimento; José de Anchieta.



quam laeta fuit, qua te Brasillia uidit,  
Mende, dies! Quantam populis dabis ipse salutem  
Afflictis! Quanto terrore fugabitur hostis,  
Te pugnante, ferus; qui multa fremitque ruitque  
Christiadas contra, saeuo exagitante furore!  
Sed tibi prima graues lacrimas dabit atque labores

*Pugna, cadet multo cum carus uulnere natus  
Confossus, pulchroque intinget sanguine arenas  
Purpureus, tenues et uitam efflabit in auras.  
Tu tamen aeterni praefer Genitoris honorem  
Ante oculos, nec cede malis, nec cede dolori:  
Mors illi aeternam pariet super aethera uitam,  
Pulchra feret uerae quam religionis amore  
Pectora succensus, superoque locabit Olympo.  
Nondum pertigerant aeratae litora prorae,  
Post uarios pelagi casus multosque labores,  
Linquentes oram Aethiopum, torrente perustam  
Axe plagam, quo se impulerat saeuae impetus undae  
Aduersusque polus, uentis agitantibus aequor,  
Horrida iam magnum rectorem bella manebant  
Aerumnaeque graues, saeuorum causa doloris.  
Terra procul paucis colitur fecunda colonis,  
Vndique quam cingunt montes saxosaque circum  
Litora, qua laxis furit humidus Auster habenis,  
Turbatis uiolentus aquis, caelum omne fretumque  
Inuoluens nimbis, et terras turbine perflans:  
Spiritus hanc sacro designat nomine Sanctus,  
Lysiadum cultam populis; quos horrida contra  
Bella mouens Tamuya ferox, (id nomen auorum  
Hostis habet saeuus), damna infert plurima passim,  
Deuastans agros fecundaque fructibus arua;  
Abducensque homines, it praeda uictor abacta,  
Captiuoque auidos impinguat sanguine uentres.  
Iamque omnes uariis concurrere partibus hostes,  
Et saeuam glomerare manum, populentur ut omnem  
Christiadum populum; furit imis ira medullis  
Et belli uesanus amor carnisque cupido  
Humanae; gliscunt insano corda furore,*

*Et, ni dextra Dei coeptis crudelibus obstet,  
Auxilium caeleste ferens, gentemque superbam  
Bellorum ardentem furiis avidamque cruoris  
Disturbet, saevo iam protinus omnia Marte  
Incestent, madidentque piorum sanguine terram.  
Ergo, ubi Neptunum emensus portuque potitus,  
Magnanimus nouit praeses fera bella parari  
Christiadas contra, saeuasque insurgere gentes,  
Hinc illinc animis nunquam desistere certas,  
Donec caede omnes perdantque uorentque cruenta;  
Continuo Superorum (ea maxima cura) Parentem  
Mente adit, et tacito uersans secum omnia corde,  
Obsessis implorat opem; quae plurima caelo  
Aduenit, humanis cum se clementia rebus  
Omnipotens praebet facilem, prece uicta suorum.*

Ó quão ditoso dia, Mem de Sá, aquele em que a terra brasílica te pôde vislumbrar! Que vida salutar há de conceder a esses povos aflitos! Ao teu combate, com que grande pavor, fugirá o fero inimigo, que muitos impropérios vocifera, lançando-os contra os cristãos, impelido por uma fúria mortal! Mas o primeiro combate será para ti causa de copiosas lágrimas e grande sofrimento, quando teu filho querido cair por terra, abatido por um golpe fatal, e tingir de púrpura as areias da praia, com o seu precioso sangue, e exalar o último suspiro às auras etéreas. Tu, porém, guarda, diante de teus olhos, a glória do Eterno Pai, e não sucumbas aos infortúnios, nem à dor! A morte lhe concederá, nos céus, a vida eterna, que ele alcançará, inflamado pelo amor da verdadeira religião, presente em seu puro coração, e, no excelso Olimpo, terá sua morada. As proas de bronze não haviam ainda atingido estas margens; e, após sucessivos infortúnios e constantes perigos do mar, deixam os litorais dos etíopes - plagas abrasadas por um sol escaldante, para onde o ímpeto de gigantescas ondas se precipitara, sob um céu adverso, o mar agitado por fortes ventos -, e já, então, aguardavam o ilustre governador guerras violentas e terríveis provações, causa de penosas dores.

Ao longe, uma terra fértil cultivada por poucos colonos,  
a cingi-la estão a seu redor montanhas e rochosas praias,  
por onde, soltas as rédeas, passa, em fúria, o pluvioso Austro,  
violento, em suas águas turbulentas, envolve de nuvens  
todo o céu e todo o mar, soprando em turbilhão por sobre as terras.  
A esta terra designa-a o Espírito Santo com o seu sacrossanto nome,  
terra habitada por povos lusíadas, contra os quais guerras cruéis  
move o fero tamoio (o terrível inimigo herda o nome de seus avós),  
causando imensos danos por toda a parte,  
ao devastar campos e ricas searas de fartas colheitas.  
Expulsando os homens, ele segue, abatida a presa, vitorioso,  
e do sangue cativo enche os ávidos ventres.  
De repente, hordas inimigas acorrem de vários lados,  
aglomerando-se, em um bando furioso, para dizimarem  
todo o povo cristão; e, em fúria, irrompe, das profundas entranhas,  
a ira, a violenta paixão da guerra e a avidez de carne humana;  
inflamam-se os corações de insano furor.  
E se não fosse a mão de Deus a impedir essas ações criminosas,  
trazendo o auxílio celeste a dispersar a tribo altiva,  
abrasada pelo furor das guerras, sequiosa de sangue,  
e, logo, manchadas todas as coisas, com a ação do cruel Marte,  
já a terra inundariam com o sangue dos piedosos.  
Tendo, pois, atravessado os mares de Netuno e alcançado o porto,  
soube o magnânimo governador de feras guerras preparadas  
contra os cristãos; de tribos selvagens em constantes rebeliões,  
oriundas de toda a parte, firmes na sua intenção de nunca desistir,  
ao ponto de a todos arruinarem e destruírem com cruenta matança.  
Incontinenti, dirige-se em seu espírito ao Pai Celeste (sua maior  
devoção), e revolvendo todas essas coisas no silêncio do coração,  
implora para os sitiados o seu auxílio, que desce, copiosamente, dos céus:  
ao mostrar-se propícia a onipotente clemência, vencida pela prece  
dos que Lhe são fiéis, diante das difíceis situações da vida humana.

RÉSUMÉ

*De gestis Mendi de Saa*, de José de Anchieta  
(I, 178-230)

L'oeuvre *De Gestis Mendi de Saa*, du prêtre José de Anchieta, éditée en 1563, à Coimbra, raconte, comme son propre titre le montre, les faits de Mem de Sá, troisième gouverneur général du Brésil. Il s'agit d'un ouvrage de contenu épique, dont la composition obéit aux paramètres transmis par la tradition classique, parmi lesquels on peut citer l'hexamètre dactylique, le mètre employé dans les épopées de l'Antiquité classique. L'extrait choisi concerne les attentes de l'arrivée de Mem de Sá au sol brésilien, en raison des circonstances pénibles de son voyage. Le texte met encore en relief les espoirs qui revenaient de lui afin de résoudre la situation critique que l'on ressentait dans la colonie.

MOTS-CLÉS

Épopée; Renaissance; José de Anchieta.

Alice da Silva Cunha | *Tradução: De gestis Mendi de Saa, de José de Anchieta*

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANCHIETA, José de. *De gestis Mendi de Saa*. Introdução, versão e notas do Pe. Armando Cardoso. São Paulo: Edições Loyola, 1986.